

O ROXINOL E A ROSA: A LITERATURA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

OLIVEIRA, Renato da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO:

Entendendo o uso da literatura como uma ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (CORCHS, 2006), e, fundamentados em aportes teóricos específicos para o ensino de literatura Infanto-Juvenil como (FERNANDES, 2013), (PAIVA, 2012), entre outros, o presente artigo pretende investigar o papel da literatura infanto-juvenil no desenvolvimento de aspectos linguísticos e culturais em aulas de língua inglesa. Para tanto, analisamos relatos de experiência de um professor de inglês, em duas turmas de ensino médio, no trabalho com o conto *O Roxinol e a Rosa* de Oscar Wilde. Observamos que através da leitura e análise do conto, os discentes não apenas construíram novos conhecimentos linguístico-discursivos, mas também experienciaram um pouco na Literatura Inglesa, demonstrando interesse pela interpretação do texto literário e pela vida e obra de Oscar Wilde.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infanto-Juvenil, Ensino, Língua Inglesa.

Introdução

São diversos os desafios que os profissionais de educação encontram no ambiente escolar, atitudes positivas e negativas surgem durante a jornada de trabalho, requerendo desses trabalhadores uma preparação a fim de enfrentarem as dificuldades e os desafios emergentes no contexto atual de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho busca através da Literatura infanto-juvenil desenvolver atividades que despertem o interesse dos alunos pela Língua Inglesa e ressignifique a ideia de que a disciplina não possui nenhuma importância no currículo escolar. Este conceito existe, talvez, por que muitos discentes não tiveram boas experiências com o idioma durante as séries anteriores. Dessa forma pretendemos mostrar que, com a literatura podemos estudar gramática, vocabulário, pronúncia e discutir temas culturais, construindo um diálogo entre os países falantes de língua Inglesa e o Brasil.

Nesse contexto, Lima (2009) ressalta que os alunos parecem cansados de estudar o *verbo to be* e o método da tradução literal, principalmente quando distantes da realidade em que se encontram:

No caso do inglês [...] muitos professores trabalham sempre o famoso verbo *to be*, listas de palavras que precisam ser traduzidas e memorizadas, e outras práticas distantes das realidades socioculturais dos nossos educandos. Também há professores que se preocupam em trabalhar com princípios mais comunicativos para o ensino de LE, e, mesmo bem-intencionados, trabalham com temáticas muito distantes das necessidades de seus alunos. (LIMA, 2009 p.165).

Diante desse panorama, o ensino de literatura nas aulas de Língua Inglesa vem sendo considerada uma ferramenta didática que desperta o interesse do alunado em aprender Língua Estrangeira (doravante LE). É através da literatura que desenvolvemos as quatro habilidades linguísticas e aproximamos os discentes da LE.

Em de acordo com essa perspectiva e na tentativa de interagir o máximo com as turmas, despertando o interesse deles pela língua inglesa utilizamos o conto *O Rouxinol e a Rosa* de Oscar Wilde para trabalhar as habilidades linguísticas. Além de informações sobre o autor, construímos uma interação entre o passado e o futuro, conhecendo o contexto histórico da obra e a tradição Inglesa.

Realizamos as atividades na Escola Estadual Pedro Targino da Costa Moreira, no município de Cacimba de Dentro, com as turmas da 2ª série A e B do Ensino Médio. As aulas foram desenvolvidas entre 04 e 18 de Agosto de 2014. A partir dessas experiências registramos os relatos que constituem o *corpus* do nosso trabalho. O conto foi selecionado através de nossas observações sobre quais os assuntos que eles mais gostavam. Após algumas aulas na tentativa de propor uma atividade que atingisse todos os alunos, vimos que trabalhar os animais era propício para realização das atividades nas duas turmas. Além da proposta de aproximar o alunado à língua inglesa, constatamos a necessidade de estimular o incentivo à leitura, vendo que havia uma prática de leituras mecânicas e o estímulo pelo pensamento crítico era descartado e foi pouco exercitado, assim os alunos pareciam estar acomodados.

O Conto O Rouxinol e a Rosa de Oscar Wilde

O conto de Oscar Wilde escrito em 1888 retrata a história de um pássaro que sacrifica a sua vida em busca de uma rosa vermelha para unir um casal, em meio ao inverno onde a

roseira não estava produzindo rosas vermelhas. Se o estudante conseguisse ter a rosa teria uma companheira para dançar no baile, mas esse amor foi destruído por uma futilidade da jovem que trocou o amor do estudante que lhe deu a rosa, por um rapaz que lhe ofereceu jóias.

Neste conto de Oscar Wilde transparece a aguda percepção das injustiças e das dores do mundo. Fortes e arrebatadoras sensações, presentes em um belo texto que traz ecos de um passado romântico e sentimental. Características que, por vezes, parecem não caber no cotidiano atual, especialmente em uma sociedade que se torna cada vez mais autônoma e individualizada. Mas, afinal, neste ou em outro tempo, o homem saberia apreender a devoção de um rouxinol capaz de se entregar sem reservas ao amor? Ou trocaria tão profunda e verdadeira entrega por uma máquina que finge sentir, como faz o soberano de “O rouxinol e o imperador” de Hans Christian Andersen? (VIANA, 2013 p. 99)

A partir do conto sabemos que o amor não envolve somente o ser, mas o sacrifício, a narrativa retrata as expectativas irreais que o amor nos propõe criar, o jovem depois dessa experiência e sofrendo uma decepção preferiu depositar todo seu amor nos livros e na Filosofia. Oscar Wilde construiu neste conto, assim como em outras obras, uma crítica à sociedade burguesa, ao individualismo e egoísmo que já eram presentes na Era vitoriana e que observamos serem presentes até o século XXI, tudo isso a partir da temática do amor.

O escritor britânico escreveu o conto para um público infante-juvenil, mas sabemos que este não é o único público leitor, mesmo através de uma linguagem simples e metafórica Wilde conseguiu fazer com que esta fábula atingisse todos os públicos com seus ensinamentos sobre o amor.

A obra é contada por um narrador onisciente que está em todos os lugares e conhece o interior dos personagens, através dele que temos conhecimentos de todos os conflitos vividos no enredo. O conto mesmo sendo uma narrativa, percebemos algumas características dramáticas, o narrador em alguns momentos relata a história como uma peça de teatro dando voz aos personagens.

No conto o autor deu ao rouxinol, o pássaro símbolo do amor, toda a emoção do enredo, todas as suas atitudes o tornou herói, por mais que sua morte tenha sido em vão. Podemos comparar sua morte com a de Jesus de Nazaré, como descreve Migliorini (1995) quando relata que:

O coração ferido pelo espinho é um conhecido símbolo cristão, em inúmeras representações Cristo, que também sacrificou a própria vida, aponta para o

peito onde há um coração cravado de espinhos. A figura do Cristo representa ainda (ou é por ele representado) o self, o centro. Podemos vislumbrar o Rouxinol aqui como uma imagem arquetípica do self. Pela função que desempenha na estória e por sua clara referência à simbólica cristã aproxima-se ainda do arquétipo do curador-ferido, o qual tem expressão também na figura do Cristo. (MIGLIORINI, 1995, p. 194).

Todo o sangue derramado pelo rouxinol e por Cristo foi por amor, de entrega pra tornar o outro feliz e posteriormente foi esquecido e deixado de lado. O estudante é a representação da sociedade que não enxerga o sofrimento de Cristo que morreu para salvar a humanidade. O sangue também representa as paixões que enlouquecem os jovens, o conto nos propõe o pensamento de que, quando a jovem nega a rosa vermelha, o estudante conclui que o amor é uma tolice por fazer acreditar em coisas que não existe.

O rouxinol mesmo vendo a vida como a coisa mais preciosa permitiu que um espinho atravessasse o seu coração enquanto cantava até não aguentar mais, tudo pelo amor de um casal. No seguinte trecho é importante observar as palavras que ele usa quando a roseira pede o seu sangue para produzir à rosa vermelha:

- A morte é um preço alto por uma rosa vermelha – respondeu o Rouxinol – e a vida é muito preciosa para todos. É agradável ficar no bosque verde, e ver o Sol em sua carruagem de ouro, e a Lua em sua carruagem de pérola. Doce é o aroma da azarola, e doces são as campânulas que se escondem no vale, e a magriça que o vento balança na colina. Porém, o Amor vale mais que a Vida, e o que é um coração de um passarinho comparado com um coração de um homem? (VIANA, 2013 p. 103).

Quando a jovem não aceita a rosa vermelha por que não combina com seu vestido, percebemos o quanto todo o sacrifício do rouxinol não valeu apenas, ela preferiu as jóias do sobrinho do camareiro visando o valor econômico e o espaço social que ele possuía, já que era diferente do estudante. Além da temática do amor, o autor soube dosar perfeitamente na obra essa realidade que sempre vemos na sociedade.

Relato das Aulas

O relato de experiência que apresentamos neste trabalho aconteceu na E.E.E.F.M. N. Pedro Targino da Costa Moreira no município de Cacimba de Dentro – PB durante as aulas de Língua Inglesa em duas turmas de 2º ano de Ensino Médio. Utilizamos a literatura infanto-juvenil como ferramenta de ensino, visto que, os alunos dificilmente estavam interessados em

aprender a gramática da Língua Inglesa e assim as aulas estavam sendo cansativas e não resultavam bons rendimentos.

Nas turmas realizamos atividades com o conto O Rouxinol e a Rosa de Oscar Wilde, mesmo cada uma com suas características arriscamos trabalhar o mesmo método para posteriormente analisarmos os resultados de cada turma. Seguimos uma proposta de ensino que Lima 2009 sugere que é a prática pré-leitura, leitura e pós-leitura para que haja melhores resultados nas atividades. “Essa é uma recomendação feita por vários estudiosos da área da leitura e, ao analisá-la com cuidado, vemos que ela tem fundamento, já que cada momento ou fase tem um objetivo específico”. (LIMA, 2009, p.195).

Seguindo essa ideia iniciamos as primeiras aulas com uma discussão sobre animais, pois em aulas anteriores percebemos que os alunos gostavam de animais de estimação e sempre comentavam com os colegas sobre esse assunto. Observando essa temática, levamos para sala aula textos e vídeos que retratavam agressão aos animais, boas ações e a relação entre o animal e o ser humano. Realizamos uma discussão prazerosa a cerca deste assunto, no qual os alunos se envolveram de uma maneira positiva, ficando atentos às explicações do professor e às reflexões dos colegas. A partir dessas aulas observamos o quanto a disciplina parecia estar tomando o rumo certo na busca de um ensino mais significativo.

Além dessa temática trabalhamos alguns autores como Virginia Woolf, Miguel Torga, Clarice Lispector, Murilo Rubião e Oscar Wilde, que escreveram obras relacionadas a animais, mas demos ênfase a Oscar Wilde que era o autor do conto que iríamos trabalhar posteriormente, mostrando sua origem, carreira e obra. Discutimos também sua importância como autor Inglês e os problemas que ele enfrentou durante sua vida.

Na aula que descrevemos anteriormente realizamos a pré-leitura que Lima (2009) relata a respeito afirmando que:

No que se refere a fase de pré-leitura, quando os alunos ainda não têm em mãos o texto a ser lido, o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com o objetivo de retificar o que ele sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem, e assim prepará-los para leitura subsequente do texto. Alguns exemplos de atividades de pré-leitura incluem uma discussão prévia sobre o assunto do texto a ser lido, a exploração de uma figura que represente o conteúdo do texto, a apresentação do trecho de um filme, ou música, cujo tema seja relevante ao assunto tratado no texto, ou ainda, no trabalho textualizado que envolva as palavras-chave do texto, entre várias outras possibilidades. (LIMA, 2009, p.195-196).

Essa proposta teve como objetivo motivar os alunos a leitura do próprio texto que viria a seguir, já que, de acordo com eles, nunca tiveram uma experiência com a literatura nas aulas de LE. O processo de pré-leitura teve grande contribuição na construção de significado do texto *O Rouxinol e a Rosa*.

Nas aulas seguintes partimos para segunda parte, a de leitura, consideramos a realidade dos alunos em relação ao domínio da LE e como eles eram iniciantes realizamos algumas atividades com o conto em língua inglesa. Partimos primeiramente para o vocabulário, eles realizaram uma busca pelas palavras conhecidas, as que eles sabiam o significado ou a pronúncia. Cada um deles visualizaram o texto, circularam essas palavras e disseram em voz alta para toda a turma.

Nessa fase, denominada de “Durante a leitura” por vários autores, o professor deve procurar incluir atividades que auxiliem e sirvam como “guia” na compreensão do texto e, dessa maneira, os enunciados e as tarefas/atividades propostos devem “preceder” o texto, isto é, o leitor aprendiz vai para o texto a cada momento, com um ou mais objetivos específicos em mente. (LIMA, 2009, p.196).

A língua Inglesa está sempre presente no nosso dia a dia, e mesmo não sendo falantes nativos da Língua inglesa temos muito contato com ela, devido à presença da língua em tudo que temos e vemos. Foi nessa atividade que os alunos mostraram o conhecimento de vocabulário que possuem, por mais que seja uma leitura automática das palavras sem entender o significado ou conseguir interpretá-la é necessário que haja um desenvolvimento do idioma de forma natural. Nesta atividade sensibilizamos os alunos a construírem uma leitura crítica dessas palavras, não somente de saber a tradução literal, mas o significado dela no contexto.

Nesse processo partimos para leitura do texto, realizamos um contato silencioso e depois de alguns minutos perguntamos se eles compreenderam o texto, alguns disseram que entenderam pouco, outros nada, nem mesmo o título do conto. Ao discutir essa problemática, Paiva (2012) afirma que:

Um dos problemas enfrentados pelos aprendizes brasileiros, além do vocabulário restrito, é a compreensão de determinadas estruturas sintáticas, como os sintagmas nominais (noun phrases), modificadores. Esse é um, dentre outros aspectos estruturais, que merece atenção especial nas atividades de compreensão de textos. (PAIVA, 2012, p. 86)

A dificuldade de ler em Língua Inglesa é um problema que todos conhecem, é uma realidade não somente dessas turmas que fizeram parte da nossa pesquisa, mas de todo o Brasil, os discentes chegam ao ensino médio sem nenhum domínio da língua e tendem a enfrentar essas dificuldades. Na tentativa de encontrar possíveis soluções para essa dificuldade, utilizamos a tradução como ferramenta para compreensão do texto. Formamos grupos e com a utilização de dicionários traduzimos os sintagmas nominais para ajudar na leitura e relatamos o fato de que uma tradução palavra por palavra não é o melhor caminho, os alunos traduziram alguns sintagmas nominais que selecionamos e começaram a utilizar o *Skimming* que consiste em uma estratégia de “leitura rápida para obter uma idéia geral do texto. Um exemplo dessa estratégia é ler as primeiras linhas de cada parágrafo”. (PAIVA, 2012, p. 88).

Na aula seguinte, quando percebemos que os discentes haviam tido uma compreensão geral do conto de Oscar Wilde, levamos uma tradução do conto em Português para que houvesse uma leitura, análise e discussão do texto. Realizamos uma leitura coletiva na sala para compreensão dos detalhes da obra utilizando o *Scanning*, isto é, “uma estratégia de leitura rápida com a finalidade de encontrar um item ou ponto específico” (PAIVA, 2012, p. 88), neste caso, personagens, tempo e espaço do conto.

A partir dessas atividades, partimos para o processo de pós-leitura, como nas aulas de Língua Portuguesa eles já tinham a experiência com análises de textos, solicitamos às turmas que construíssem uma análise do conto observando o enredo. Nas aulas seguintes recolhemos as atividades e discutimos sobre o texto, os alunos relataram como foi à experiência e qual o significado e sentido do conto e o que autor pretendia repassar para o leitor. Segundo Lima (2009, p. 197) essa fase de pós-leitura

Faz a ligação entre o texto e a realidade do aluno. Se a fase de pré-leitura envolve contextualização no sentido de partimos de algo que o aluno já sabe (seu conhecimento sobre determinado assunto) para chegarmos ao novo (o que o texto traz), isto é, partimos da realidade do aluno para apresentá-lo ao texto, na pós-leitura, há uma nova contextualização retornando à realidade do aluno.

Através da pós-leitura conseguimos que os discentes consolidassem o aprendizado. Além da produção dos textos, eles produziram seminários dando ênfase ao rouxinol, mostrando a importância do pássaro no conto e o porquê de todas as atitudes do personagem no enredo. As apresentações foram criativas, além da temática dos animais, eles também

trabalharam o amor e a futilidade dos jovens, realizando comparações da ficção com a vida real. Nesse sentido, Paiva (2012, p.84) destaca que

A literatura dá ao aprendiz acesso à produção cultural em outra língua e proporciona experiência estética. Além de despertar o prazer estético, o texto literário contribui para aumentar a exposição ao idioma e o desenvolvimento do senso crítico. Por meio da ficção, podemos entender melhor a natureza humana e as relações sócias, assim como estabelecer conexões entre ficção e fatos da vida real.

A leitura pode ser considerada uma das melhores ferramentas de ensino seja nas aulas de LE ou não. No entanto, ressaltamos que o através da leitura o alunado pode ser capaz de formar opiniões e construir críticas, como constatado com nossos alunos colaboradores da pesquisa. Através do conto O Rouxinol e a Rosa trabalhamos nas aulas na perspectiva de atingir todas as habilidades lingüísticas. Com o texto literário, os alunos adquiriram um novo vocabulário, tiveram um contato com a literatura e construíram uma interação discutindo questões culturais e sociais tanto do Brasil quando da Inglaterra.

Conclusão

A partir dessas discussões, destacamos uma necessidade de mudança quanto ao conceito que se tem da Língua Inglesa na escola, tornando-a dinâmica e viva. A língua evolui e se transforma, se a desvincularmos da realidade e usarmos conceitos sem significados os alunos não serão capazes de solucionar problemas. O ensino de Língua Inglesa necessita, portanto, ser pensado como uma forma de preparar os alunos para a uma participação ativa na sociedade.

Na busca de melhorar o ensino de LE na escola utilizamos da literatura como nosso principal suporte pela sua riqueza de linguagem e variedade de textos, tornando as aulas mais divertidas e prazerosas. As atividades que desenvolvemos nas duas turmas foram importantes para observarmos o envolvimento com a Língua Inglesa de cada aluno e das turmas separadamente. Não podemos dizer que os métodos que usamos foram significativos para todos os alunos, alguns ainda assim, mostravam-se desanimados e não participaram ativamente das atividades. Mas levando em consideração que essa atitude menos positiva foi no âmbito de uma minoria, destacamos que depois dessa experiência com o conto de Oscar

Wilde, os alunos demonstram interesse pela literatura, mais especificamente pelo conto por ser o gênero preferido deles. Depois dessa experiência outros contos já foram discutidos, tanto nas aulas de Língua Inglesa, como nas de Língua Portuguesa, o que reforça o uso da literatura como ferramenta didática do ensino de línguas.

Assim, consideramos que a prática da literatura como ferramenta nas nossas aulas de língua inglesa foi, e está sendo, um caminho para construir atividades interdisciplinares, discutir temas variados sem abandonar a gramática e a tradução e trabalhar todas as atividades de forma contextualizada mostrando os desafios para uma maior motivação e interesse dos alunos pelo idioma.

Referências:

CORCHS, Margaret. *O uso de textos literários no ensino de língua inglesa*. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2006.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. [livro eletrônico] Londrina : Eduel, 2013.

GERALDI, Wanderley João. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

LIMA, Diógenes Candido de. *Ensino e aprendizagem de língua estrangeira: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

MIGLIORINI, Walter José Martins. *A imagem do pássaro no conto O Rouxinol e a Rosa, de Oscar Wilde*. Araraquara: Itinerários, 1995.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. *Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática*. São Paulo: Edições SM, 2012.

VIANA, Maria. *Histórias de Bichos*. São Paulo: Ática, 2013.